

DOSSIÊ NIETZSCHE E SCHOPENHAUER. SOBRE O SOFRIMENTO E A ARTE: APRESENTAÇÃO

Luis Rubira

Universidade Federal de Pelotas

Clademir Araldi

Universidade Federal de Pelotas

Tulipa Meireles

PPG-FIL/UFPel / FAPERGS

O presente volume suplementar da *Dissertatio – Revista de Filosofia* é resultado do Encontro “*Schopenhauer & Nietzsche: perspectivas sobre o sofrimento e a arte*”, realizado no PPGFIL/UFPel, em abril de 2025. O *Encontro* foi organizado por Clademir Araldi (UFPel), Luís Rubira (UFPel) e Tulipa Meireles (FAPERGS), contando com o financiamento da FAPERGS¹. Propusemos como questão central para o *Encontro* a relação entre o sofrimento e a arte em dois filósofos que muito têm a contribuir para ela: Arthur Schopenhauer, o qual defendeu que a contemplação estética nos liberta do “serviço da vontade”, da “tormenta das paixões” e de sofrimentos incontáveis (W I, 38), e Friedrich Nietzsche, que enfatizou a arte como “o grande estimulante da vida”, como “a redenção daquele que sofre –” (FP 1888 14[17]).

Para alcançarmos resultados significativos para essa questão contamos com a colaboração de vário(a)s professore(a)s especialistas de universidades brasileiras: Antonio Edmilson Paschoal (UFPR), Diana Chao Decock (PUCPR), Hailton Guiomarino (Faculdade Cosmopolita), Jelson Oliveira (PUCPR), Luan Corrêa (UFSC), Oswaldo Giacoia Junior (PUCPR/UNICAMP) e Vilmar Debona (UFSC). Cada apresentação (desenvolvida em artigo) abordou essa temática de diferentes perspectivas: a partir da vontade de nada e do trágico ou da relação entre Schopenhauer, Wagner e Nietzsche, envolvendo discussões ainda muito atuais acerca do caráter redentor da arte e do conhecimento estético, assim como sobre as ilusões da “felicidade”.

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. EDITAL FAPERGS/CNPq 07/2022 - Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores no Brasil, processo nº 23/2551-0001844-6.

A importância da filosofia de Schopenhauer para a contenda do pessimismo no século XIX e para as novas abordagens do pessimismo no século XX, e em nossos dias atuais, também foi investigada com determinação. Nesse sentido, a correspondência breve e intensa de Schopenhauer com um de seus grandes admiradores, Richard Wagner, mostra muito bem o reconhecimento que teve o Filósofo Pessimista, com sua metafísica da música e com sua moral da compaixão, antes e após a sua morte.

Considerando que Nietzsche rompeu lentamente com seu antigo mestre Schopenhauer, alguns artigos abordam a questão do sofrimento em obras através das quais ele constrói seu próprio caminho filosófico, em buscas de respostas afirmativas, que não visam simplesmente a suprimir a dor. De outra perspectiva, é discutido como no interior de seus textos, o próprio “Nietzsche” vai delineando a sua obra filosófica como um todo.

Através do minicurso, apresentado por Hailton Guiomarino, cujo artigo aborda aspectos centrais, foi discutido o sofrimento na sociedade moderna e atual. Além de investigar suas causas, também foram tratados os modos pelos quais a filosofia pode intervir terapeuticamente na “sociedade do espetáculo”, com auxílio de autores contemporâneos como Byung Chul-Han.

Partindo do ‘espetáculo moderno do sofrimento’, foram realizadas no Encontro análises críticas das ideias nietzschianas e schopenhauerianas e, principalmente, foram discutidas as contribuições desses pensadores para lidar, transfigurar e superar o sofrimento através da arte e dos modos de vida artísticos.

Os textos publicados neste Dossiê “Nietzsche e Schopenhauer” são aprofundamentos dos temas das apresentações e debates, em torno do sofrimento e da arte nas obras de ambos os filósofos. Eles nos desafiam a pensar acerca do sentido e da ausência de sentido do sofrimento na cultura ocidental, desde o século XIX até os dias de hoje, com as novas e midiáticas formas de “espetacularização” do sofrimento, apontando, nesse sentido, para as soluções terapêuticas que a arte e a filosofia podem oferecer neste segundo quartel do século XXI.

O último texto do presente Dossiê é uma homenagem ao poeta, jornalista e tradutor pelotense Alberto Ramos (1871-1941), autor da primeira antologia brasileira da obra de Friedrich Nietzsche, a *Nietzschania* (Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1949). Nesta obra, que em breve ganhará uma edição comemorativa, revisada e anotada por Luís Rubira, Alberto Ramos traduz textos da obra de Nietzsche nos quais há dezenas de trechos em que aparecem os temas da arte e do sofrimento, a exemplo dos seguintes: “Nunca nenhum sofrimento pode nem poderá induzir-me a levantar

um falso testemunho à vida tal qual eu a vejo”. (Carta a Malwida von Meysenbug, 14 de Janeiro de 1880), e “De todas as artes que logram medrar e crescer no solo de uma determinada cultura, a última planta a aparecer é a música” (*Nietzsche contra Wagner*, “Música sem futuro”). O texto de Luís Rubira neste Dossiê dá uma amostra, ao se concentrar na reordenação dos Fragmentos póstumos traduzidos por Alberto Ramos, do trabalho que vem sendo feito para a publicação da edição comemorativa.

Email: luisrubira.filosofia@gmail.com

Email: clademir.araldi@gmail.com

Email: tulipameireles@hotmail.com